

RESENHA: “NINA ÁFRICA: CONTOS DE UMA ÁFRICA MENINA PARA NINAR GENTE DE TODAS AS IDADES”

Reginaldo Silva Araujo¹

GOMES, Lenice; HOLANDA, Arlene; GOMES, Clayson. *Nina África: contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades*. 2ª ed. São Paulo: Elementar, 2010.

Lenice Gomes é graduada em História e especialista em Literatura infantojuvenil. Autora premiada com várias publicações e pesquisadora da cultura popular. Nasceu em Japi – Pernambuco e possui entre tantos outros, os seguintes títulos publicados: “Viva Eu, Viva Tu, Viva o Rabo do Tatu” (1993), “Rá, Ré, Rí, Ró, Rua ...!” (1995), “Amores e Flores” (1996) e “Lua Luar” (1997).

Arlete Holanda é escritora e ilustradora, já produziu poesias, contos, cordéis e crônicas. Possui várias obras publicadas, sendo que “O Fantástico Mundo do Cordel” tem o selo “Altamente Recomendável” da

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ.

Clayson Gomes é pedagogo pela Universidade Federal de Pernambuco e especializado em Psicopedagogia Escolar. Pesquisa o ensino da história e cultura afro nas salas de aula.

Maurício Veneza é ilustrador de literatura infantojuvenil. Possui vários livros publicados voltados para este público. É membro da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil – AEILLJ, vice-presidente no biênio 2007/2009.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literatura pelo Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias do Campus XXIII da Universidade do Estado da Bahia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) – UNEB no projeto Literatura Afro-Brasileira e Baiana. E-mail: r.araujosba@gmail.com

O livro “Nina África: Contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades” (2010) reúne contos africanos e é uma obra infantojuvenil de Lenice Gomes, Arlene Holanda e Clayson Gomes com ilustrações de Maurício Veneza.

A obra contém 6 contos, sendo destes dois de cada autor. Lenice Gomes apresenta “Furos do Céu” e “As Favas Mágicas”, Arlene Holanda expõe “O Casamento do Filho do Vento” e “A Lua, O Macaco e o Tambor”, e por fim “A primeira Chuva” e “O fogo de Deus” foram redigidos por Clayson Gomes.

Os contos refletem de uma forma lúdica como foram inventadas as estrelas e a chuva, mostram personagens da natureza e elementos africanos, valorizando-os e reconhecendo positivamente na literatura. O projeto gráfico do livro é bem chamativo: traz cores e estampas que representam África, ilustrações que, para o leitor, se parecem com pincelas cuidadosamente feitas para cativar o público.

O primeiro conto do livro é “Furos do Céu”. Nele observam-se elementos africanos como uma aldeia de África, tambores e danças, mas a principal mensagem que passa é a forma como nasceram as estrelas do céu, os “pontinhos luminosos no azul, para iluminar a África”. É essa maneira de contar a história do surgimento das estrelas que certamente comove e fascina as crianças.

“As favas mágicas” e “O casamento do Vento” são histórias que abordam elementos da natureza e seres sobrenaturais: o vento, a chuva, o sol, plantações e colheitas e a deusa das águas do rio. No conto do Senhor Vento, vê-se uma questão de gênero entre as personagens “Nakati” e “Ventinho” tão fortemente presente na cultura de nosso país: haveria esportes específicos para meninos e outros para meninas? Ademais, a cultura africana é cuidadosamente salpicada ao longo do conto, com a culinária e os alimentos: inhame, umbu.

A linguagem também fornece uma valorização do continente africano. A história “A Lua, o Macaco e o Tambor” traz como nome de uma personagem “Nzinga”². Outro aspecto deste conto é a presença de uma curandeira – aquela que recorreria a forças misteriosas para curar as pessoas. O pano que emerge ao fim é o surgimento do tambor, “instrumento musical símbolo da grande mãe África”.

Os dois últimos contos de “Nina África: Contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades” são “A primeira chuva” e “O fogo de Deus”. Eles contam, respectivamente, um casamento na realeza africana e a origem do fogo, sendo o salvador desta história uma abelha.

Portanto, estes são contos que se traduzem como uma forma leve de

expressar o surgimento das coisas e que se faça bem compreendida pelo público infantojuvenil com uma linguagem adequada para a idade, e fornecem uma valorização da identidade negra e africana. É por meio de obras que representam positivamente a África que se resgatam as contribuições que os africanos trouxeram e estão presentes na cultura brasileira, ricamente diversa, que se afirma a identidade negra.

A obra é destinada para o público infantojuvenil, entretanto como o próprio subtítulo ressalta, são “Contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades”, dessa forma nunca é tarde para mergulhar no imaginário popular de histórias aparentemente simples, mas carregadas de simbologias.

² Nzinga é o nome da rainha negra que combateu os traficantes portugueses. Era também conhecida como “Ginga, Jinga, Singa, Zhingá e outros nomes da família linguística Banto (ou Bantu)”. NZINGA, a rainha negra que combateu os traficantes portugueses. **Geledés**, 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/nzinga-a-rainha-negra-que-combateu-os-trafficantes-portugueses/>. Acesso em: 21 set. 2018.